

Sambista deixa a passarela e passa o cetro aos filhos

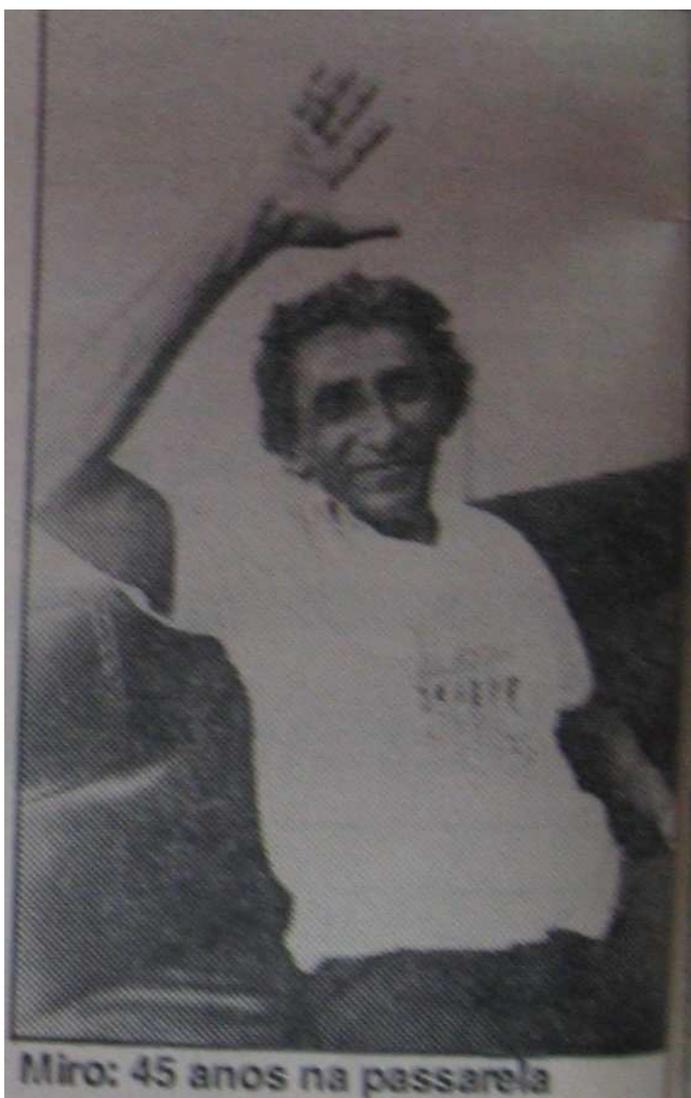
Depois de 45 anos de vida animando várias escolas de samba do Recife, o mestre de bateria da Escola Galeria do Ritmo, Miro do Samba vai deixar a passarela. Segundo o próprio Miro, a partir do Carnaval de 90, ele vai se dedicar exclusivamente aos seus filhos, futuros sucessores do pai.

Miro do Samba começou a preparar seus filhos para enfrentarem uma passarela de samba, ensinando a cada um dos três o valor do samba pernambucano.

Wellington – já conhecido por Apito – está estudando para substituir o pai como mestre de bateria. Ricardo, seu segundo filho, se prepara para ser mestresala e sua filha Mônica para porta-bandeira.

Miro do Samba desfila na próxima segunda-feira na Escola de Samba **Galeria do Ritmo**, que traz este ano o enredo “Quem verá, verá. Quem será, será”, com 250 homens na bateria e 450 baianas. Também participará

na Escola Formiguinha, com o enredo “Nordeste Independente”. A Escola Formiguinha este ano vai prestar homenagem a imprensa local, “cada batida que na escola soar vai ser referente a um jornalista pernambucano”, diz Miro do Samba. Miro deixa a passarela do samba depois de passar por várias escolas do Recife e Olinda, como as escolas Vilela de Campo Grande, Massangana de Santo Amaro, Oriente de Olinda, e tantas outras.



Miro: 45 anos na passarela

Birinaite

Com um enredo "O Sol é isso aí" estará desfilando amanhã e terça-feira pela Avenida Boa Viagem a Escola de Samba Birinaite Classe A de Boa Viagem. Há dezoito anos esta agremiação foi fundada por meia dúzia de amigos que se reuniam à noite, para tomar uma birita e tocar sambinha. Daí surgiu o nome Birinaite (birita à noite).

Este ano a escola pretende sair com cinco mil turistas sem falar nos cem mil foliões, com batuqueiros comandados pelos mestres Gilberto e João Carlos. O presidente Carlos Marques, além de Fernando Bruno e Márcia, fundadores e Tércio Rodrigues querem fazer um desfile inesquecível. A concentração será no hotel Vila Rica. Vamos conferir.

TURISMO

CARNAVAL É PERNAMBUCO

Noite dos Tambores Silenciosos

Data: 05.02.89

Hora: 23:00h

Local: Pátio do Terço – Recife

Promoção: EMPETUR

Apoio: FUNDARPE/FUNDAÇÃO DE CULTURA DA CIDADE DO RECIFE FEDERAÇÃO DAS AGREMIÇÕES CARNAVALESCAS

A Noite dos Tambores Silenciosos é um dos mais belos e tradicionais espetáculos ocorridos durante o Carnaval de Pernambuco. Ela tem como espaço, o Pátio da Igreja do Terço, no renomado bairro carnavalesco de São José e reúne todas as Nações de Baque Virado do Recife.

Reis, rainhas, príncipes, vassallos, lanceiros, guerreiros, tira-

dores de loas, todos componentes de um séquito negro dos tempos do Brasil Colônia se reúnem, numa solenidade evocativa, telúrica e nativista.

Assim, à meia-noite, sob o toque surdo e envolvente da repercussão, a voz rouca e solitária dos tiradores de loas, o couro heterogêneo e desafinado das baianas provoca no espectador a volta ao passado e contemplação de um painel que retrata uma época que não mais existe. Mas que ficou na história.

A EMPETUR no sentido de preservar uma das principais manifestações do Carnaval de Pernambuco, promove, divulga e proporciona aos turistas, carnavalescos, estudiosos e à população em geral a oportunidade de sentirem um dos mais belos momentos do Carnaval de Pernambuco.

Em Pernambuco, Carnaval é Frevo e muito mais.

O Carnaval pernambucano é uma explosão de alegria e contentamento. A pluralidade de manifestações e folguedos nele apresentados provoca um clima de animação contagiante que transcende os dias específicos dedicados a Momo e invade o nosso calendário durante meses.

Do entrudo lusitano, integrado às diversas culturas européias, africanas e ameríndias resultou no surgimento de um Carnaval de identidade própria que começou a tomar forma e conseguir popularidade nas últimas décadas do século passado com o surgimento das primeiras agremiações carnavalescas. Por isso, o Carnaval pernambucano difere dos outros carnavais. Pela quantidade e variação de ritmos, folguedos, sons e cores. São Troças, Clubes de Frevos, Maracatus, Caboclinhos, Clubes de Máscaras, Blocos, La Ursas e Caboclos de Lança que transformam o nosso Carnaval na consumação da alegria plena e transbordante.

É quase um trimestre de bailes, ensaios, acertos de marchas, "trotos" e tudo mais que sirva de pretexto ou "desculpa" para entrar no frevo e cair no passo.

Mulheres com meninos ao colo, moças, velhos, crianças, independentemente de posição social, sobem e descem ladeiras, percorrem as ruas estreitas e largas avenidas atrás de um clube cujas alegorias se perdem em meio à multidão. Ali o povo canta, esquece os problemas e as intrigas, porque é Carnaval. É Lenhadores, Elefantes, Pitombeira, Taboquinhas e Batutas de São José. É Vassourinhas, cujo frevo, de Mathias da Rocha, é considerado o hino do Carnaval pernambucano e que neste ano comemora cem anos de glória e alegria em nossos carnavais. São os Bonecos de Olinda e o Galo da Madrugada. Ao som dos frevos de Nelson Ferreira e de Capiba. Nada é mais democrático, espontâneo, divertido. Pernambuco se transforma em um imenso salão de festas; todos ao som do frevo.

O frevo

Corruptela do verbo ferver, o Frevo é sem dúvida a marca registrada do maior ciclo festivo pernambucano – o Carnaval. Seu inconfundível ritmo quente é executado por uma orquestra ou fanfarra, onde predominam os metais. Sua formação musical é proveniente de ritmos diversos que vão desde a polca, o maxixe, os velhos dobrados até jornadas de pastoril. Pás Douradas, Lenhadores e Vassourinhas, cujo frevo de autoria de Mathias da Rocha é considerado o hino do Carnaval pernambucano, são os clubes de frevo mais famosos e é atrás deles que os foliões fazem o passo.

O passo

A dança que se dança o frevo é o Passo. Embora já existam alguns "passos" consagrados, como "dobradiça", "parafuso", "sacacolha" e "chá de barriguiha", o bom mesmo é você próprio inventar seu passo, dar asas à imaginação e expansão ao gênio porque, na rua, só quem dança o frevo com arte e harmonia é o porta-estandarte.

O estandarte

O estandarte é o símbolo do Clube de Frevo. Sua confecção obedece normas heráldicas, elementos que remontam às origens medievais e irmandades religiosas. Produzidos geralmente em veludo, recebem aplicações de fio de ouro, paetês, missangas, lantejoulas chegando a pesar entre 30 a 50 quilos. Trazem sempre estampados o nome do clube, a data de sua fundação, o símbolo ou o motivo da agremiação e o ano da confecção daquele estandarte. Alguns clubes desfilam com vários estandartes, confeccionados desde a sua fun-



dação e de incalculável valor artístico. As únicas agremiações que não possuem estandartes são os blocos e os clubes de alegoria e críticas ou "Bonecos de Olinda".

Os bonecos de Olinda

No Carnaval de Pernambuco, sobretudo na cidade de Olinda, existe um grupo que difere das tradicionais troças, blocos e clubes de frevo, sem prejuízo na sua função alegre e animadora. São os clubes de alegorias e críticas ou "Clubes de Bonecos", como são popularmente conhecidos.



Em 1932, foliões olindenses fundaram o Clube de Alegoria e Crítica "Homem da Meia-Noite", onde a principal figura é um boneco com 3,5 metros de altura confeccionado pelo milenar processo do papier marché. Por sair a zero hora do sábado gordo, a agremiação alcançou a tradicionalidade de abrir oficialmente o Carnaval de Olinda, onde uma multidão aguarda ansiosamente pelo início do desfile que percorre ruas e ladeiras seculares da Cidade Patrimônio Cultural da Humanidade.

A única e principal alegoria do Clube é o boneco, transformado na identidade inconfundível do grupo, que também se caracteriza pela ausência de fantasias, paetês, missangas e lantejoulas.

Porém, o ponto alto desses grupos são as orquestras com que se apresentam. Logo se observa que não se trata de um folguedo para se ver, mas, principalmente, para se acompanhar, dançar o frevo, participar de uma alegria incomparável, só vista em nossos carnavais.

Tem mais: dos pastoris e dos presépios possuidor de um repertório e configuração menos "violentas" ou "fogososa" do frevo de rua, surgiu no Carnaval recifense o bloco. Suas características são inconfundíveis e o repertório, de muita poesia e saudosismo, é interpretado por coral feminino tradicionalmente acompanhado por uma banda de pau e corda.

Outra importante manifestação do Carnaval pernambucano é o maracatu. Originário do reinado do Congo, representa nações de reis, rainhas, príncipes, damas e vassallos. Corvos, surdos, bombos, ganzás produzem o "baque virado" que é o ritmo próprio do folguedo, em contraponto às "loas" cantadas e respondidas pelos componentes do Grupo.

Os Caboclinhos, formados por tribos alegres com plumagens coloridas, se constituem em um dos mais belos bailados do ciclo carnavalesco pernambucano. Arcos, flechas, pífanos, ganzás, caixas e tambores marcam a cadência observada nas suas principais danças.

Finalmente as La Ursas, divertidos, espontâneos, tão bem estudados por Katerine Royal Kate, formam um cortejo de inusitada alegria e animação. O Urso, geralmente coberto de estopa, é acompanhado por um domador ou italiano, caçador, bailarinos, balizas, tesoureiro e uma "orquestra" formada por sanfona, triângulo, ganzá, pandeiro, sendo alguns enriquecidos com outros instrumentos; tudo em nome da alegria.

Assim, o Carnaval pernambucano está no ar, na fé, na participação do povo. Nas batalhas de confetes e serpentinas. No passo rasgado, no descompromisso de quem ginga para o mundo. Nas ruas, nas praças, nos pátios, nas praias tudo ferve, tudo é frevo. Até o último toque do último clarim.

Batucadas

Ámanhã às 19h todas as batucadas deverão estar perfiladas e principalmente afinadas diante do palanque oficial, pois correm bastante comentários pela cidade, que para esta primeira contagem de pontos as agremiações estão dando tudo de si.

A escola Piratas Reis do Samba, por exemplo, promete fazer este ano, se não o maior, pelo menos o melhor desfile de todos os tempos. Da premiação, na próxima terça-feira, informes da Prefeitura indicam que para o primeiro lugar, a escola levará

além de um troféu, a quantia de 300 cruzados novos.

Prêmio

Para a agremiação que obtiver o segundo lugar, o prêmio será de 200

Samba

Além dos inúmeros blocos e troças que saem todos os anos, uma escola de samba vem se destacando e sendo esperada com bastante ansiedade, é a Escola de Samba de “Maria

de Tadeu”. Segundo Denize Alencar, vice-prefeita e apoiadora da escola, “este ano só vai dar “Maria de Tadeu” na Avenida Jerônimo Pires, pois além das alas das baianas e das bailarinas, a escola desfilará com uma ala muito bonita, somente de crianças”.

TRIUNFO

Cutilada pronta para desfilar

A tradicional Cutilada, que só desfila aqui durante o Carnaval, já está pronta para este ano. Os seus componentes estão animados com o Carnaval. O grupo é composto de homens, que tocam instrumentos de percussão e cantam músicas carnavalescas alegrando as ruas centrais.

Quatro escolas de samba, as Cambindas (outra tradição moresca), e os costumeiros "ursos" vão animar também o Carnaval de rua. Entretanto, a atração maior do Carnaval 89 em Triunfo, será o samba-enredo dedicado ao Colégio Stella Maris, que está comemorando os seus 50 anos de fundação, e que será cantado por todas as escolas participantes do desfile.

O prefeito Antônio Eduardo de Melo, do PMB, acredita que a sua cidade terá um dos mais animados Carnavais do Pajeú, e também ordeiro. "Todos os festejos serão ao ar livre, para que o povo tenha maior participação".

Local

Os festejos estão concentrados na Praça Carolino Campos, próximo ao Cine Teatro Guarany, onde um sistema de som foi instalado animando os foliões. O local, além de ser o cartão-postal da cidade, agrada a todos devido à proximidade dos bares e acesso fácil às demais ruas.

Homens prontos. Eles vão ser as Cambindas Velhas

Dona Cordulina, a boneca de pano, e a princesa. Pelo menos no tratamento. Atrás dela, homens de várias idades vestidos de baianas brancas e chapéus femininos. À frente, um porta-bandeira conduz o estandarte onde está o nome do grupo: Cambinda Velha.

É uma tradição carnavalesca mantida no Interior pernambucano, notadamente nas cidades de Triunfo (Sertão) e Pesqueira (Agreste). Elas vão às ruas chamando atenção pelas suas músicas e autenticidade que mantêm. Tradição essa herdada da cultura negra.

Segundo Câmara Cascudo, as cambindas são uma espécie de maracatu primitivo. De fato, vários maracatus do Recife tiveram a denominação de Cambinda Velha, Cambinda Nova, Cambinda Brilhante, Cambinda Estrela. E até os maracatus Elefante e Leão já tiveram tratamento de Cambindas.

Nome

A palavra Cambinda, na opinião do professor Roberto Benjamim, é uma forma anasalada de **Cambinda**, região da África, ao Norte do rio Congo, que hoje integra o território da República da Angola.

No Brasil, eram chamadas



Dhruigascio

O costume foi herdado do Congo. Aqui, velhos e jovens se transformam em cambindas

de cambindas os negros procedentes daquele local. Os escravos cambindas eram considerados receptivos. Daí, serem aproveitados nos serviços domésticos nas cidades. Raramente iam para os engenhos.

Já o folclorista Rodrigues de Carvalho afirma que no Estado da Paraíba existiu a Cambinda, mas como uma manifestação isolada, sem relacionar-se com maracatu.

Ribeirão, na Zona da Mata,

e São Bento do Una, no Agreste, também mantêm a tradição das Cambindas na época carnavalesca. Estretanto, é em Triunfo e Pesqueira onde elas são destaque no Carnaval.

Diferença

As danças e músicas diferenciam as cambindas entre si, bem como dos maracatus como se vê atualmente, a exemplo do Maracatu Nações (baque virado) e Maracatu Rural (orquestra). Talvez, segundo Roberto

Benjamim, seja a cambinda sobrevivência de outro tipo de maracatu que existiu no Recife. Outra hipótese é que a cambinda tenha evoluído diretamente de manifestações que integraram os festejos de reis negros das festas do Rosário. Assim, os maracatus tiveram a mesma origem.

O importante, agora, é que as cambindas vêm contribuindo para alegrar o Carnaval de rua das nossas cidades.

INTERIORGRANDE RECIFE

sexta-feira, 4 de fevereiro

Olinda já é toda Carnaval

270 agremiações nas ruas

O Carnaval está espalhado por toda parte de Olinda. Baixa e Alta. A alegria já começou e só termina quarta-feira de Cinzas à noite, com a saída de novos blocos

Duzentas e setenta agremiações carnavalescas, entre blocos, caboclinhos, troças, clubes, afoxés, blocos, escolas de samba e maracatus, estarão desfilando de hoje até a próxima quarta-feira, pelas principais ruas de Olinda. A expectativa é que esse número, fornecido pela Secretaria de Turismo da Municipalidade, seja ultrapassado, havendo que a cada ano surgem, no mínimo, oito novas troças.

A festa, como queria a Prefeitura, deveria ser realizada em alguns tocos de animação: Carmo, Varadouro, Amparo, Praça do Jacaré, Praças Dantas e 12 de Março; mas a resistência natural dos foliões não aceitar essas determinações e ocupar todas as ruas e praças da Cidade Alta.

Abertura

As opções na parte alta da cidade para os foliões são poucas. Isso, porque as troças preferem desfilarem à tarde, procurando concorrer com o Galo da madrugada, que embora sendo



Nem só Pitombeira e Elefante. Marim dos Caetés, também arrasta milhares de foliões

do Recife, desperta o interesse dos olindenses. Mas o Urso Cascudo do Amparo, que completa o seu 12º aniversário, irá abrir oficialmente as festividades de Momo logo mais às 9 horas,

saindo do Largo do Amparo.

A troça é composta por moças e rapazes do bairro e durante o seu trajeto pelas principais artérias da cidade será distribuída batida, cerveja e tira-gosto.

Quando o "Cascudo" recolher, todos os foliões estarão sendo convidados para um grande almoço que é realizado todos os anos pela diretoria da agremiação.

"O Cabaço"

À tarde, está reservada para a saída de diversas agremiações do Largo do Amparo. O destaque fica para o debutante, O Menino da Tarde, "O Cabaço", um dos bonecos mais queridos e apreciados dos foliões olindenses, juntamente com o Homem da Meia-Noite e John Travolta. Segundo informações do seu presidente, Ermani Lopes. "O Cabaço vem derrubando tudo e promete ser a vedete do Carnaval".

Já na madrugada do domingo, as expectativas estarão voltadas para as troças "Cariri" e "Bacurau", agremiações rivais e que disputam há quatro anos a preferência dos foliões e admiradores menos apaixonados. O Cariri, que sai às ruas às 4 horas não forneceu o seu enredo, enquanto que o Bacurau estará homenageando a Região Amazônica. "Paraverdu. Amazônica: uma exaltação", esse é o tema da agremiação, que sairá da Rua do Guadalupe, 34 às 3 horas da manhã.

IGARASSU

Samba e mulher são as maiores atrações

Frevo, samba, suor e muita mulher bonita com pouca roupa, o que aguarda o turista que quer prestigiar o Carnaval de Igarassu. Este ano, será diferente dos anteriores, quando Momo foi festejado com clubes de outras cidades, a Secretaria de Turismo, por determinação do prefeito Joaquim Guerra, resolveu privilegiar as agremiações locais.

Aqui a folia começou ontem com o desfile dos primeiros blocos e troças, devendo prosseguir hoje quando se apresentarão, no Quartel General do Frevo, na Praça da Bandeira, entre outras, as troças "O Boscão" e "As Raparigas da Meia-Noite".

A grande noite, no entanto, será a terça-feira, dia 7, quando a Escola de Samba Grêmio Ditadores do Samba, do Recife, virá

até Igarassu homenagear o prefeito Joaquim Guerra. Com 400 figurantes, 40 batuqueiros e 6 carros alegóricos, os Ditadores deverão se constituir no ponto alto dos festejos naquele dia.

Nos distritos e no bairro urbano de Cruz de Rebouças, a prefeitura vai promover focos de frevo, havendo, ainda, todas as noites, bailes populares, inclusive na sede.

Público recifense só foi à Dantas Barreto para ver as escolas

Nas noites de sexta, sábado e terça, a frequência de público na passarela da Dantas Barreto foi fraca. Na verdade, apenas na madrugada de segunda para terça, quando desfilarão as grandes escolas, o número de espectadores cresceu. Longe de significar falta de interesse, essa evasão tinha como uma das causas a crise. Com o ingresso custando NCz\$ 1,00, muita gente preferiu ver sua agremiação favorita na concentração da Conde da Boa Vista ou a caminho da passarela.

“A coisa não tá fácil. Gosto de Carnaval mas não dá para pagar ingresso para toda a família” – disse Francisco Cunha, que estava com a esposa e mais dois filhos no final da Dantas Barreto. “Os clubes aqui passam rápido, mas vale a pena ver um pouquinho” – completa.

Postado os quatro dias de Carnaval na Conde da Boa Vista, o carioca Edmilson Marques preferiu olhar a meter-se no “ruge-ruge” olindense. “Aqui é mais tranqüilo, dá pra ver tudo com calma, o clube se armando, o cuidado...” – sem esquecer as críticas: “Os poucos ônibus e táxis não favorecem quem está no centro a ir para Olinda”.

Conscientes da quantidade de pessoas que aguardavam sua passagem, as agremiações não faziam por menos: já safam da concentração a todo vapor, com muita dança e som. “Tem que dar tudo para a moçada que veio prestigiar a gente” – disse Eraquitan Santana, diretor do Maracatu Cruzeiro do Forte, que às 19h30m já estava pronto para cumprir o horário determinado para seu desfile na segunda-feira, 21 horas.

Cumprir horário não foi uma constante no desfile da passarela. O clube Guaiamum na Vara, por exemplo, marcado para desfilar às 20h10m da segunda, às oito da noite não tinha reunido mais do que três dos seus integrantes na concentração. Dificuldade de conciliar horário de orquestra parece ter sido o maior problema dos blocos, troças e clubes, principalmente se envolvesse instrumentos de metal.

Além do horário relaxado e pouca frequência de público, a passarela enfrentou outro problema: falta de organização. O coordenador de Imprensa, Mário Griz, só veio a receber a programação das agremiações para o desfile da segunda-feira. Antes disso, ele não podia nem precisar de quanto tempo havia (e se havia) atraso.

Para Mário Griz, este, por ser o primeiro Carnaval da atual administração da Prefeitura do Recife, saiu com uma série de falhas, mas que podem ser corrigidas. Ele dá inclusive sugestões: para que os clubes não atrasem, basta que seja cortada a segunda parte da subvenção da prefeitura aos retardatários.

Quanto a pouca frequência, Mário Griz defende que as pequenas agremiações fiquem restritas aos bairros. Para a avenida, só o que for espetáculo. E mais, para o coordenador, não deveria haver desfile oficial na sexta e sábado. “A abertura do Carnaval do Recife tem que ser feita com o Galo da Madrugada, na manhã de sábado. Depois disso, o folião não agüenta vir para a passarela, que deveria ficar aberta, democraticamente, às agremiações que quiserem mostrar suas fantasias”, concluiu.



O passista se esforçou para a pequena assistência da passarela

Campeões do Carnaval

Comissão indica hoje melhores da passarela

Num círculo fechado, onde a torcida não entra, a Comissão Organizadora do Carnaval apura, hoje, os votos que vão indicar os campeões da passarela da Dantas Barreto neste Carnaval

Somente no final da tarde de hoje o recifense vai conhecer os campeões do desfile do Carnaval 89. A apuração dos pontos começa às 14 horas no Teatro Apolo e 167 agremiações serão julgadas. Os trabalhos de apuração só poderão ser acompanhados pelos jurados, comissão organizadora e pelos representantes das agremiações. A decisão foi considerada injusta pela maioria dos carnavalescos, que consideram a vibração da torcida muito importante.

Para o presidente da Federação das Escolas de Samba, Nilton Elias de Santana, nenhum participante de escola vai querer que a vitória ou derrota seja anunciada por um representante. "A torcida é uma espécie de prêmio para quem trabalhou o ano inteiro pelo Carnaval", afirmou. A mesma opinião é do presidente da Escola de Samba Vai-Vai do Pina, Amaro José da Silva, que prometeu levar seu pessoal "nem que seja para torcer do lado de fora".

Segundo o presidente da Fundação de Cultura, Roberto Pereira, a apuração do desfile é um trabalho matemático que po-

de ser prejudicado com a vibração da torcida. Pereira prometeu que está providenciando para que o resultado seja transmitido pelas emissoras de rádio e TV, para que possa ser acompanhado pelos carnavalescos, sem comprometer a tranquilidade no local.

Crerios

Organização, tema, personagem no contexto, fantasia e adereços são alguns dos pontos positivos que irão contar na avaliação das agremiações. Coreografias, evolução, orquestra, porta-bandeira e estandarte também são considerados no julgamento.

Os 1º e 2º colocados vão receber troféus, além de uma quantia em dinheiro destinada a cobrir as despesas durante apresentação no Carnaval da vitória. Em caso de empate, prevalece a agremiação mais antiga. Participarão do julgamento cinco bois, 20 ursos, 34 troças, 20 caboclinhos, quatro tribos de índio, nove blocos, 17 clubes, oito maracatus de baque virado, 11 de baque solto, 39 escolas de samba e cinco aspirantes.



Cláudio da Souza

Maracatu, símbolo mais vivo de nossas tradições carnavalescas



Caetano Guimarães

A Dantas Barreto foi o palco das emoções dos que desfilaram em 89

Nus da Samarina impressionaram

Sucesso total, foi a definição encontrada pelo presidente da Escola de Samba Samarina, Wellington Moreira que durante o desfile oficial do Carnaval apresentou uma ala com 150 passistas nus entre homens e mulheres com o enredo Toda Nudez Será Castigada.

Os integrantes vestiam apenas uma capa sobre o corpo despidido que era mostrado durante um determinado refrão do samba enredo. Segundo Wellington, a surpresa do público foi muito grande porque ninguém esperava o nu masculino. “Todo mundo está

acostumado a ver mulher nua mas quando se trata de homem o choque é maior. Apesar da surpresa, o público teve uma reação muito boa e não houve nenhum incidente”, afirmou o presidente que já se considera um dos campeões do Carnaval 89.

O presidente da Fundação de Cultura, Roberto Pereira afirmou não ter tido conhecimento prévio do desfile que ficou a cargo da comissão permanente mas garantiu que apesar da nudez dos passistas, o desfile transcorreu sem violência e com uma boa participação do público que soube apreciar a novidade.

Sem verba, Noite dos Tambores Silenciosos foi mesmo cancelada

Os clarins ensurdeceram no Pátio do Terço (antigo mercado de escravos do Recife) e o Banzo não foi encenado. Ouvia-se, contudo, o toque dos Maracatus de baque virado, segunda, às 23h, reservada para o espetáculo “A Noite dos Tambores Silenciosos”. Segundo um dos diretores do Teatro Equipe (grupo que encenava, em anos anteriores, o lamento negro numa homenagem aos escravos), Leonildo Batista, a Empresa de Turismo de Pernambuco, Empetur, cancelou o espetáculo por falta de verba, tornando incompleta a apresentação. “Era uma verba de NCz\$ 100 referente a uma ajuda de custo”, protestou.

Mas o diretor-presidente (substituto) da Empetur, Osmário Lacet Filho, desmentiu as acusações de Leonildo e esclareceu que houve a noite dos tambores silenciosos, caracterizada pela apresentação dos maracatus do Recife. “Não tínhamos compromisso com os integrantes do Teatro e os NCz\$ 20 mil liberados para as agremiações carnavalescas da Cidade, não incluíam os grupos teatrais”, sentenciou. Leonildo não se conformou com as explicações, estando convicto de que o cancelamento “foi fruto da desorganização e briga política entre a Empetur e a Fundação de Cultura Cidade do Re-

cife, que não trabalharam em irmandade”. Ele cita, por exemplo, que em 88 a Empetur liberou ajuda de custo no valor de NCz\$ 40,00.

Osmário Lacet, contudo, garante que são improcedentes estas afirmações e que a Empetur não cancelou a encenação do grupo. Mas Leonildo, que há 22 anos participa na coreografia do ritual, marcado por dança e declamação do poema escrito pelo jornalista Paulo Viana, lamentou o descaso das autoridades reafirmando que o cancelamento foi inesperado e que, este ano, o recifense perdeu um espetáculo tradicional baseado neste poema: “Há mil anos nasci/ libertado vivi nas selvas de lá. Num porão de navio/ me trouxeram prá cá/ seguindo os caminhos das ondas do mar. Banzo ê, Banzo a, elê no banzo elê, elê no banzo elá. Meu grito de horror/ reboou na floresta/ Num mundo ecoou mas ninguém ouviu/ Somente o mar/ quebrando na areia chorou comigo/ banzo ê.../ Minha vida é tão boa/ livre e à toa, em pena transformou/ Fui levado de tanga, pro tronco e pro eito/ deixando escapar a dor do meu peito/ Banzo ê... Muito tempo passou a senzala acabou/ mas o meu lamento, senhor, não cessou jamais/ meu peito ainda sangra/ meu pranto se ouve nos navais”.

Birinaite também foi às ruas 4ª feira

Com 350 litros de chope para distribuir entre seus integrantes, o Bacalhau da Escola de Samba Birinaite Classe A arrastou, ontem à tarde, alguns dos últimos foliões dispostos à esquecer a quarta-feira de Cinzas e a passar, mais uma vez, pela Avenida Boa Viagem, fazendo o passo no asfalto. Além dos cerca de 100 costumeiros participantes da escola, outras 500 pessoas, segundo estimativas dos diretores da Birinaite, juntaram-se ao Bacalhau.

Pelo menos nos dois desfiles que o grupo promoveu, durante o Carnaval, no domingo e na terça-feira, foi essa a média de foliões presentes na passagem da escola pela Avenida. Nesses dias, consumiram-se 650 litros de chope. As duas concentrações da Birinaite, promovidas pelo Hotel Vila Rica na Avenida Boa Viagem – quando foram servidos 14 tipos diferentes de comidas, para 500 foliões

esperados – receberam mais pessoas do que o previsto.

Saindo no Carnaval de Boa Viagem, há 18 anos, o Bacalhau da Birinaite apresentou ontem uma inovação. Boa parte dos homens que formam a escola, desfilaram vestidos de mulher. “Até hoje a gente trabalhou a agora vamos brincar”, disse um dos organizadores do grupo. Na quarta-feira de Cinzas, o estandarte da escola perdeu importância no desfile e as atenções se voltaram para o Bacalhau na Vara da Birinaite Classe A.

“Quem quer brincar tranquilo, com a família, vem para o Carnaval da escola”, ensinou Geraldo Santos, maitre do Hotel Vila Rica, que há cinco anos desfila com a Birinaite Classe A.

Bebida salgada

Enquanto a Birinaite Classe A ainda acertava os detalhes do desfile

do Bacalhau na Vara, marcado para a tarde, as barracas de bebida e comida que estava armadas no calçadão da Avenida Boa Viagem começaram a ser desmontadas. “Se no próximo ano a organização for a mesma de 89, desisto do Carnaval de Boa Viagem”, prometeu um dos donos de barraca na Avenida, José Caetano da Silva, reclamando da retirada dos trios elétricos. Ainda assim, ele conseguiu um lucro de aproximadamente NCz\$ 600, neste Carnaval.

Na praia, ontem, o movimento de banhistas foi bom, para um dia de semana, e normal para uma quarta-feira de Cinzas, como explicou o soldado Herculano, salva-vidas do Corpo de Bombeiros, no posto que fica em frente ao Edifício Acaíaca. Trabalho, mesmo, ele teve durante o Carnaval. “Tiramos de dentro do mar muita gente que tinha bebido álcool e engolido água demais”, disse.

Bacalhoda de Badia foi à tarde

Quarta-feira ingrata é dia de bacalhau, e como não podia fugir à tradição, Badia preparou o seu, regado a vinho e batida. Diferente dos outros bacalhaus, que saem pelas ruas anunciando o dia de Cinzas, a bacalhau de Badia é um almoço servido em sua própria casa, que ontem começou a ser preparado no início da manhã. Mas, só à tarde os foliões do bairro de São José chegaram para a brincadeira, que se prolongou até o início da noite.

Oito quilos de bacalhau, quarenta quilos de peixe, vinte garrações de vinho e 30 litros de batida, foram as principais atrações da festa que se realiza no Pátio do Terço há mais de 80 anos. Segundo Badia este bacalhau é uma tradição de família, que ela conserva todos os anos, “até o dia que Deus marcar”, comenta. Ela conta que desde que nasceu participa deste almoço, preparado para uma família numerosa, de praticamente

todos as pessoas de São José e alguns convidados.

Se o bacalhau não mudou, manteve a tradição, a mesma coisa não aconteceu como o Carnaval do Recife. Badia diz que hoje ninguém brinca mais o Carnaval, porque para ela esta festa é de participação. O Carnaval do Recife, para Badia, hoje é apenas uma passarela, e quando acaba o desfile, ninguém tem tempo de brincar pelas ruas.

Já o bacalhau é preparado com muito carinho por Badia e seus ajudantes, cerca de oito pessoas que assessoram os preparativos. Num fogão a carvão, os peixes foram fritos e cozido o bacalhau e o peixe de coco. Além disto, foram servido também salada de bacalhau, refrigerante e batidas de graviola e maracujá. Tudo muito no improvisado, já que só tem músicas se os tocadores aparecerem, o bacalhau de Badia é uma festa



Fred Jordão

Badia vem mantendo a tradição

alegre, onde as pessoas se encontram para comentar o Carnaval.